

PEDIR, É DETERMINAR?

“E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.” (João 14:13)



Em seu livro “Exija seus direitos” RR Soares, líder da Igreja Internacional da Graça ensina que o crente não deve pedir a bênção, mas determiná-la ou exigir como um direito. A suposta base bíblica para essa sua doutrina nefasta é João 14:13, muito embora ele acredite a Kenneth Hagin. Ambos afirmam que “a palavra pedirdes foi mal traduzida” e que aiteo “deveria ter sido traduzido por exigirdes ou determinardes” (p. 42). Segundo ele “continuar orando, pedindo, suplicando por algo que já é seu é declarar que a Palavra do Senhor pode não ser a verdade” (p. 45). Chega ao extremo de dizer que ser paciente e suportar a provação é dar lugar ao Diabo (p. 78).

No livro ele afirma que não é versado em grego. Mas acreditou piamente no que Hagin lhe disse. Depois disse que conferiu no dicionário de Strong e que de fato a palavra aitéo também pode significar exigir, determinar. A propósito, ele define determinar como “a nossa ação com base na Palavra de Deus, o que nada mais é do que tomar posse da bênção e exigir os nossos direitos” (p. 27).

O significado de um termo deve ser buscado no uso que os autores fizeram dele nas escrituras. E quando examinamos o uso de aiteo nas Escrituras descobrimos que ele jamais é utilizado com o sentido que RR Soares e Hagin lhe emprestam. E também descobrimos que as palavras determinar, ordenar, exigir, etc. jamais são utilizadas pelo homem para obter algo de Deus. Portanto, se Soares valoriza a Palavra de Deus como diz valorizar, deveria ter o mínimo cuidado para utilizá-la sem distorcer o seu significado, semeando o erro no meio do povo de Deus.

O significado bíblico de aiteo

As principais traduções e versões bíblicas traduzem aiteo como pedir. Tomando João 14:13 como exemplo, já vimos que a Almeida Revista e Atualizada a traduz assim, assim como a Almeida Revista e Corrigida. A Tradução Brasileira também fez essa tradução, bem como a Nova Tradução na

Linguagem de Hoje. Estariam todos os tradutores enganados ou mal intencionados ao esconderem o sentido de ordenar em suas traduções? Veremos que não.

Antigo Testamento

O termo aiteo e seus cognatos são utilizados no Antigo Testamento 65 vezes na Septuaginta. O sentido é sempre de pedir, implorar, suplicar, e nunca de ordenar ou determinar. Assim, temos Elias dizendo a Eliseu “*pede-me o que queres*” (2 Reis 2:9); Jabez invocou a Deus dizendo “*Oh! Tomara que me abençoes*” e Deus lhe deu “*o que lhe tinha pedido*” (1 Crônicas 4:10); a Salomão Deus disse “*pede-me o que queres que eu te dê*” (2 Crônicas 1:7) e o próprio Salomão deu à rainha de Sabá “*tudo o que ela desejou e pediu*” (2 Crônicas 9:12). Vemos também Esdras dizendo que teve “*vergonha de pedir ao rei*” (Esdras 8:22), enquanto que Neemias diz “*pedi licença ao rei*” (Neemias 13:6) para voltar a Jerusalém. Davi não determinou, mas orou “*uma coisa peço ao Senhor*” (Salmo 27:4), Salomão, mesmo sendo mais ousado disse “*duas coisas te peço*” (Provérbios 30:7). Isaías disse a Acáz “*pede ao Senhor, teu Deus, um sinal*” (Isaías 7:11) e Jeremias observou que durante o cerco de Jerusalém “*os meninos pedem pão*” (Lamentações de Jeremias 4:4). Para que seus três amigos fossem constituídos sobre os negócios da Babilônia, Daniel não determinou ao rei, mas fez um pedido (Daniel 2:49). Finalmente, Zacarias disse “*pedi ao Senhor chuva no tempo das chuvas serôdias*” (Zacarias 10:1).

Em todas as passagens acima a Septuaginta utiliza aiteo, e em nenhuma delas a tradução determinar é cabível. Imagine Eliseu exigindo de Elias a porção dobrada, Jabez ordenando a Deus que alargasse os seus limites, Salomão determinando que Deus lhe desse sabedoria e a rainha, em sua visita de cortesia a Salomão ordenasse que este lhe desse o que ela desejasse! Seria absurdo. Como seria despropositado também que Esdras, Neemias e Daniel exigissem seus direitos junto ao rei, que Davi, Salomão e Acáz dessem ordens a Deus e meninos famintos exigissem seus direitos! Portanto, o uso que os setenta fizeram de aiteo na tradução do Antigo Testamento para o grego não deixa dúvida que pedir, rogar, suplicar, etc. é a tradução mais adequada e que qualquer termo que denote autoridade não é apropriada.

Novo Testamento

Já vimos que no uso que os tradutores da Septuaginta fizeram de aiteo não cabe o sentido de ordenar, determinar, mandar, exigir ou qualquer outro que Hagin e seu aprendiz queiram dar. Mas sei que Hagin principalmente despreza o Antigo Testamento, então vejamos se o Novo lhe dá algum apoio às suas idéias. A palavra aiteo aparece diversas vezes nos evangelhos e nos demais escritos do Novo Testamento. Jesus diz que o Pai sabe o que seus filhos precisam “*antes que o peçais*” (Mateus 6:8), mesmo assim orienta “*pedi, e dar-se-vos-á*” (Mateus 7:7), pois “*qual pai se porventura seu filho lhe pedir pão lhe dará uma pedra?*” (Mateus 7:9). Vemos que a mulher de Zebedeu se aproximou dEle, o adorou e “*pediu-lhe um favor*” (Mateus 20:20). No verso seguinte ao utilizado como cavalo de batalha

por Soares Jesus diz “*se me pedirdes alguma coisa em meu nome eu vos darei*” (João 14:14). À porta Formosa, o coxo de nascença pedia esmola (Atos 3:2) e Paulo escreveu aos Colossenses “*não cessamos de orar por vós e de pedir*” (Colossenses 1:9). Aos faltos de sabedoria Tiago preceitua “*peça-a a Deus*” (Tiago 1:5) e João anima com o testemunho de que “*aquilo que pedimos, dEle recebemos*” (1 João 3:22).

Em todas essas passagens e outras não mencionadas, *aiteo* é utilizada para mostrar alguém pedindo encarecidamente a alguém que tem autoridade maior e que poderia conceder o pedido ou não, de acordo com sua vontade. É um contra-senso pensar que um filho pode determinar o que seu pai deve lhe dar, que a mãe de Tiago e João poderia adorar a Jesus e em seguida lhe dar ordem ou fazer exigências ou que um aleijado de nascença pudesse exigir direito a esmolas, que por isso deixaria de ser esmola. A esta altura RR Soares diria “Exigir ou determinar a bênção não é dar ordens ao Senhor” (p. 46). Porém, se *aiteo* significa determinar, ordenar, exigir e se *aiteo* refere-se àquilo que queremos receber de Deus, então forçosamente a ordem é dada a Deus. Jesus disse “*se me pedirdes*” e Tiago escreveu “*peça a Deus*”. No mínimo RR Soares deverá explicar porque *aiteo* em João 14:13 significa ordenar, exigir e no verso seguinte significa pedir, suplicar, etc. O emaranhado que ele se meteu é tal que a conseqüência lógica de seu raciocínio beira à blasfêmia, pois ou faz do Diabo a fonte de bênção do crente ou a criatura mete-se a mandar no Criador!

Jesus e nós

RR Soares afirma que não devemos pedir, pois Jesus não pedia nada ao Pai, apenas determinava, ordenava, exigia. Escapou-lhe um detalhe que faz toda diferença: não somos Jesus e embora ele tenha participado de nossa humanidade nós não participamos de sua divindade. Ele é Senhor, e nós servos. Jesus não era apenas um homem, era verdadeiro Deus. Mas há outro detalhe que Soares não percebeu e seu mestre não lhe alertou. Jesus nunca se referiu a si mesmo como pedindo ao Pai utilizando o termo *aiteo*. Por quê? Porque *aiteo* se refere a um inferior pedindo a um superior, e Jesus é igual ao Pai. Assim, quando se refere a um pedido ao Pai ou quando ora, Jesus utiliza o termo *erotao*, que é mais usado para um pedido entre iguais. Na mesma passagem que nos manda pedir (*aiteo*) Jesus disse “*eu rogarei ao Pai*” (João 14:16), utilizando *erotao*. Numa outra passagem Jesus diz “*naquele dia, pedireis (aiteo) em meu nome; e não vos digo que rogarei (erotao) ao Pai por vós*” (João 16:26). Mesmo quando a tradução é pedir, o termo utilizado por Jesus é *erotao*, como em João 17:15. Então, se *aiteo* é determinar, temos que Jesus nunca determinava, enquanto que os discípulos deveriam fazer isso, o que só faz sentido na mente de Hagin e Soares.

Determinar e ordenar

Apesar de *aiteo* não significar determinar, ordenar ou exigir, estas são palavras que ocorrem na Bíblia. Mas não estão relacionadas ao recebimento de bênçãos de Deus através da oração. Uma das palavras utilizadas para traduzir determinar é *keleuo*, traduzida também por comandar, ordenar. Assim, Jesus

“ordenou que passassem para a outra margem” (Mateus 8:18) e Herodes “ordenou que lha desse [a cabeça de João Batista]” (Mateus 14:19). Quando José de Arimatéia pediu (*aiteo*) o corpo de Jesus, Pilatos “mandou que lho fosse entregue” (Mateus 14:19). Em nenhuma ocasião *keleuo* é utilizado para que crentes tomassem posse da bênção. Outra palavra grega utilizada como determinar é *prostasso*. Das sete vezes em que ocorre, em nenhuma refere-se a crente usando de autoridade para receber bênçãos (Mateus 1:24; 8:4; 21:6; Marcos 1:44; Lucas 5:14; Atos 10:33,48). Outra palavra às vezes traduzida determinar é *paraggello*, como usado em “Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem” (Lucas 8:29). Esta mesma autoridade usou Paulo para expulsar demônios (Atos 16:18), mas isto está longe de ordenar anjos que nos tragam a bênção. *Horizo* também pode é traduzido como determinar, como por exemplo em Hebreus 4:7, porém em nenhuma de suas oito ocorrências refere-se a crentes determinando a bênção. Como essas, há outras palavras que transmitem a idéia de determinar, porém não e aplicam a crentes obtendo bênçãos de Deus.

A palavra normalmente traduzida como ordenar, mandar é *epitasso*. Jesus mandou que espíritos fossem para o abismo (Lucas 8:31), Herodes mandou que trouxessem a caça de João Batista (Marcos 6:27), o sumo sacerdote mandou que batessem na boca de Paulo (Atos 23:2) e o próprio Paulo reconheceu que poderia ordenar o que quisesse a Filemon, mas nenhuma dessas pessoas estavam determinando a bênção para suas vidas!

Conclusão

O autor de “Exija seus direitos” confessou não ser versado em grego. Eu também não sou. Porém, mesmo para quem falta erudição é patente a falta de sustentação bíblica para a idéia de que o crente não deve pedir, e sim determinar, exigir sua bênção. RR Soares semeia um ensino pernicioso à fé, e como veremos em outros artigos, essa não é apenas uma filosofia cristã inocente, pois chega ao ponto de tornar Deus obsoleto. Se eu pudesse determinar alguma coisa, determinaria que ele percebesse o erro a que está induzindo muitas pessoas, se retratasse e deixasse a Bíblia dizer o que diz.